

**ESTADO DA ARTE: O CENÁRIO DAS PESQUISAS SOBRE A SOCIOLOGIA DA  
INFÂNCIA COM ENFOQUE NAS CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE  
VIOLÊNCIA**

**STATE OF THE ART: THE SCENARIO OF RESEARCHES ON THE SOCIOLOGY  
OF CHILDHOOD WITH A FOCUS ON CHILDREN'S CONCEPTIONS OF  
VIOLENCE**

Gislene Cabral de Souza<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de doutoramento em andamento, e tem como objetivo evidenciar o volume das produções científicas relacionadas à Sociologia da Infância, com enfoque nas percepções de crianças a respeito da violência no contexto escolar, a partir da construção de um Estado da Arte. O período investigado foi de 2000 a 2017, com pesquisas em dissertações, teses e artigos publicados em periódicos e, no período de 2012 a 2016, para as produções investigadas nos eventos científicos. Para a realização da pesquisa foi adotada a metodologia quali-quantitativa. Procedeu-se, inicialmente, as buscas dos artigos, dissertações e teses nos sites da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal Brasileiro de publicações científicas em acesso aberto (OASIS) Biblioteca Digital desenvolvida em Software livre (Domínio Público) e no Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a investigação dos eventos científicos foram selecionados quatro eventos, um em nível internacional, dois nacionais e um estadual, sendo eles o Congresso Internacional de Pesquisas (Auto) Biográfica – (CIPA), as reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) e um terceiro em nível regional/local que foi o Seminário de Educação realizado anualmente pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Os resultados apontaram que estudos sobre a Sociologia da Infância, são ainda escassos, tanto nacionais quanto internacionais, pois na perspectiva dessa investigação foram localizadas somente dez (10) produções que reportavam sobre o tema investigado.

**Palavras-chave:** Concepções de Violência na Educação Infantil. Violência na Perspectiva da Criança. Violência e Educação Infantil. Narrativas/Memória de Crianças e violência.

## **Introdução**

Esta é uma pesquisa do tipo Estado da Arte, e como é próprio desse tipo de estudo, investiga produções disponibilizadas em determinado espaço de tempo, investindo em produção, nos quatro campos que compõem o Estado da Arte, quais sejam, anais de eventos, teses e dissertações e periódicos, permitindo assim, uma aproximação na computação dos dados. Diante disso, envidar esforços nas buscas nesses campos das produções, tem-se consistido em iniciativa de alguns pesquisadores, cujos resultados contribuem para que outros pesquisadores adotem em seus trabalhos tal referencial já levantado.

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Estudos da Criança – Sociologia da Infância – pela Universidade do Minho (UMinho/Portugal), Mestra em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2015), gislene\_caabral@hotmail.com

O levantamento das produções de pesquisas acadêmicas no Brasil foi desenvolvido a partir de buscas realizadas na web, utilizando a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - <http://bdtd.ibict.br>, Portal Brasileiro de Publicações Científicas em acesso aberto - <http://oasisbr.ibict.br>, Biblioteca Digital desenvolvida em Software livre (Domínio Público) <http://www.dominiopublico.gov.br> e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) <http://bancodeteses.capes.gov.br>. Já para informações sobre a formação dos pesquisadores foi utilizada a plataforma Lattes, [lattes.cnpq.br](http://lattes.cnpq.br).

As perguntas que nortearam a pesquisa foram: O que se tem produzido de 2000 a 2017 sobre a Sociologia da Infância? Quantos dessas produções tratam das concepções das crianças sobre violência escolar? Essas produções estão ouvindo as vozes das crianças envolvidas nas pesquisas? Onde se encontram essas produções? Quais são as formações dos pesquisadores que se interessam sobre o tema? Que período temporal há mais produções sobre pesquisas sobre a Sociologia da Infância?

A categoria central de análise no projeto que originou este estudo foi investigar sobre as concepções das crianças inseridas na Educação Infantil, como as mesmas concebem ou percebem a violência dentro de seu contexto escolar, pois na contemporaneidade, observa-se que questões de violência vêm sendo intensamente discutidas no âmbito da educação.

As pesquisas sobre essa temática, no cenário nacional e internacional, têm sido desenvolvidas nas áreas de Psicologia, Sociologia e Educação, sobretudo no Brasil, mas existe o interesse em saber se essas pesquisas estão sendo publicadas, nos programas de mestrado, doutorado, anais de eventos, periódicos e outros, pois o que se observa é que não foram encontradas/registradas pesquisas em que dão voz às crianças, no que se refere a “Concepção de violência no contexto da Educação Infantil”.

Existem pesquisas que trazem, por exemplo: as concepções de professoras sobre violência; crianças vítimas de violência sexual e física; professores agredidos, dentre outras abordagens. Para tanto, a pesquisa a ser desenvolvida caminha na contramão dessas encontradas em larga escala, ou seja, crianças da Educação Infantil serão as protagonistas nas suas relações no cotidiano escolar na construção de saberes referente a concepções de violência.

Ante ao contexto, existe interesse acadêmico neste Estado da Arte, no intuito de aprofundar o debate acerca das concepções de violência no contexto da Educação Infantil pelo viés da criança. Esta pesquisa em âmbito do doutorado em Estudos da Criança, na especialidade da Sociologia da Infância, e tem como principal aporte teórico as correntes interpretativas

(Sarmiento, 2005; Corsaro, 2011) e estrutural da sociologia da infância (Qvortrup 2010; Prout, 2010) de modo a poder interpretar as vozes das crianças sobre comportamentos de violência em contexto educativo e os sentidos que lhes atribui.

## **1 Delineando a Pesquisa**

A construção desse Estado da Arte tem como principal aporte teórico o campo de estudo da Sociologia da Infância, mas mobiliza conhecimentos de outros campos teóricos, nomeadamente Sociologia da Educação das Crianças, de modo a poder interpretar as vozes das crianças sobre comportamentos de violência em contexto educativo, e os sentidos que lhes atribui. O objetivo dessa investigação foi evidenciar o volume das produções científicas relacionadas à Sociologia da Infância, com enfoque nas percepções de crianças a respeito da violência no contexto escolar, a partir da construção de um Estado da Arte.

Pretende-se, com este estudo mapear as produções, que tratam da Sociologia da Infância, retratando as condições em que acontecem conflitos entre as crianças; conhecer quais os tipos de violência presentes na escola; estabelecer durante os levantamentos as categorias de violência ocorridas no cotidiano escolar da Educação Infantil; compreender em quais situações acontecem violência nesse ambiente escolar e compreender as concepções de violência das crianças.

O instrumento de buscas foi a Internet por meio dos sites eletrônicos, que disponibilizam o acesso aos dados. Assim, iniciaram-se as buscas pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal Brasileiro de publicações científicas em acesso aberto Biblioteca Digital desenvolvida em Software livre (Domínio Público) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As buscas por produções nos anais dos eventos, foi realizada em sua maioria pela leitura dos CDs, porém as da ANPED foram acessadas as reuniões, em que se encontra toda a produção e, a finalização foram as buscas pelos currículos dos pesquisadores na Plataforma Lattes. Assim, procederam as buscas por intermédio da pesquisa eletrônica, nos sítios da rede mundial de computadores, no período de 2000 a 2017.

Em cada site visitado e CD analisado lançou-se mão das ferramentas de busca interna, digitando as palavras-chave: Sociologia da Infância; Concepções de Violência na Educação Infantil; Violência na Perspectiva da Criança; Violência e Educação Infantil; Narrativas/Memória de Crianças e violência.

Foram selecionados quatro eventos para a construção desse estado da arte, um em nível internacional, dois nacionais e um estadual. Como a Sociologia da Infância é um campo de investigação que vem crescendo nas pesquisas com crianças, no sentido de ouvir, esses sujeitos sociais, dando-lhes vez e voz, foi escolhido o Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica cujo objetivo é desenvolver pesquisas de cunho da (Auto)biográfica, memória, histórias de vida e práticas de formação.

Em nível nacional adotou-se a investigação nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), da 34<sup>a</sup> a 37<sup>a</sup>. O objetivo da Anped é a busca do desenvolvimento e da consolidação do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área da educação no país. Essa atua como fórum de debates das questões científicas e políticas da área, tornando-se referência para acompanhamento da produção brasileira no campo da educação.

Ainda nacionalmente foi localizado um artigo no XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) realizado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná com o título de: “Narrativas autobiográficas sobre a violência nas escolas da infância”. Embora seja oriundo de uma dissertação da mesma pesquisadora, essa produção foi selecionada para análise.

Em nível estadual foi escolhido o Seminário de Educação (SEMIEDU), que é realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso/Cuiabá, e cujo objetivo é discutir o contexto no qual a educação, os sujeitos, seus saberes e as diversidades culturais se imbricam, bem como os sentidos que novas práticas culturais e educativas se impõem no cotidiano. Um olhar mais cuidadoso sobre o que se tem produzido no âmbito educacional é fundamental, considerando as diversidades culturais, os reflexos e influências sobre o ato educativo.

O procedimento foi realizado de forma que cada resultado apresentado teve o resumo da pesquisa salvo em um documento do *Word*® em pasta específica. Em seguida, com o auxílio do software *Excell*® extraiu-se dos resumos: as áreas de conhecimento de cada produção, as instituições de ensino superior, o país, região e estado de origem, o ano, o gênero dos pesquisadores e suas formações.

A partir da análise quantitativa dos dados foram confeccionados quadros e gráficos para a apresentação dos resultados que posteriormente, foram analisados sob o enfoque qualiquantitativo, em um processo de aprofundamento analítico aqui apresentado.

## 2 Análises dos dados

A análise dos dados foi realizada a partir da leitura dos resumos dos artigos, dissertações, eventos, teses e trabalhos de conclusão de cursos, além de currículos e CDs. Este procedimento permitiu, na maioria das vezes, classificar as produções localizadas de acordo as áreas de conhecimento, as instituições de ensino superior, o país, região e estado de origem, o ano, o gênero dos pesquisadores e suas formações. A partir destas informações foi possível compor um quadro geral que indicou os caminhos preferenciais da pesquisa.

No quadro abaixo, estão indicados os resultados obtidos nas buscas sobre cada descritor. No Quadro 1 estão quantitativos gerais para teses, dissertações, artigos e eventos científicos, com exclusão dos trabalhos repetidos, pois um mesmo trabalho pode aparecer para vários descritores.

DESCRITORES	A		D		E		T		TC	
	Loc.	Sel.								
Sociologia da Infância	04	-	15	01	17	-	06	-	04	-
Concepções de Violência na Educação Infantil	02	02	04	01	04	-	01	01	-	-
Violência na Perspectiva da Criança	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-
Violência e Educação Infantil	-	-	01	-	-	-	-	-	01	01
Narrativas/Memória de Crianças e violência	-	-	05	01	15	02	03	02	02	-
<b>TOTAL</b>	<b>06</b>	<b>02</b>	<b>27</b>	<b>03</b>	<b>36</b>	<b>02</b>	<b>10</b>	<b>03</b>	<b>07</b>	<b>01</b>

**Quadro 1.** Produções localizadas e selecionadas para cada descritor 2000-2017

\*A=Artigos - \*D=Dissertações – E=Eventos – T=Teses TC= Trabalho de Conclusão de Curso

As buscas tiveram origem com a utilizadas das palavras-chave do projeto de pesquisa, quais são: “Crianças”. “Concepção de Violência”. “Educação Infantil”. “Sociologia da infância”. O descritor “Crianças” apresentou 20.856 produções, “Concepções de violência” 471, “Educação Infantil” 10.067 e “Sociologia da Infância” 644, com todas analisadas, com filtro para o uso de 58 produções. Esse resultado se deve ao fato de ser uma busca ampla. Então foi iniciada uma segunda busca, refinando os descritores que assim ficaram: “Sociologia da Infância” 145 produções identificadas; “Concepções de Violência na Educação Infantil”, onze produções; “O que dizem as crianças sobre violência”, foram localizadas cinco produções, nenhuma na perspectiva da criança; “Como as crianças concebem a violência escolar”, duas,

mas também, não se enquadram no objetivo da busca; “Violência na escola sobre a ótica da Criança”, foi localizado um artigo, mas era sobre a visão das mães de crianças que frequentam creches e, por fim, “Violência institucional com crianças da educação infantil” foram localizadas oito produções, somente uma foi selecionada. Ao deparar com a escassez do material foi iniciada uma terceira busca, agora com os descritores elencados no Quadro 1 acima apresentado, e já refinado com a leitura dos títulos e resumos. “Sociologia da Infância” foram identificadas 47 produções, destas uma foi selecionada; “Concepções de Violência na Educação Infantil” onze localizadas e quatro selecionadas; “Violência na Perspectiva da Criança”, duas localizadas, mas nenhuma selecionada; “Violência e Educação Infantil”, três identificadas e somente uma selecionada; “Narrativas/Memória de Crianças e violência”, 25 produções localizadas e cinco selecionadas.

Como pode ser observado foram localizadas 86 produções, mas destas após as leituras dos resumos, só foram selecionadas dez. O Quadro 2 apresenta que entre as já selecionadas existe algumas que não se enquadram no objetivo dessa proposta de investigação, mas que foram selecionadas, por atender aos objetivos da Sociologia da Infância, que é de dar voz e vez às crianças, presentes nas investigações científicas.

TÍTULO	AUTORA (O)	ANO	IES	BUSCA
Gritos sem palavras: Resistências das crianças pequeninhas negras frente ao racismo	Flávio Santiago	2015	UFMG	Artigo
Relações e conflitos entre crianças na educação infantil: O que elas pensam e falam sobre isso	Bianca Rodriguez Corsi	2011	UFPR	Artigo
O meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado: Hierarquização e racialização das crianças pequeninhas negras na educação infantil	Flávio Santiago	2014	UNICAMP	Dissertação
Eu também quero falar: um estudo sobre infância, violência e educação	Marcia Rosa da Costa	2000	UFRGS	Dissertação
Narrativas de crianças sobre suas experiências com a violência no cotidiano escolar	<b>Vanessa Cristina Oliveira da Silva</b>	2016	UFRN	Dissertação
Memórias de infância e violência escolar: estudo em contexto prisional	Ana Beatriz Gonçalves Saraiva,	2015	U. MINHO	Tese
As concepções das crianças da educação infantil sobre violência: um estudo a partir da psicologia e da psicanálise	Taísa Resende Sousa	2014	UNB	Tese

Narrativas autobiográficas sobre a violência nas escolas da infância	Vanessa Cristina Oliveira da Silva	2015	PUC/PR	Evento EDUCERE
Narrativas de crianças sobre a violência na escola	Vanessa Cristina Oliveira da Silva	2016	UFRN	Evento VII - CIPA
Espelhos da infância: Reflexos e reflexões sobre violências numa turma de pré-escola na cidade de Novo Hamburgo	Lutero Marcos de Oliveira	2016	UFRGS	TCC

**Quadro 2.** Relação das produções selecionadas para análises 2000-2017

Para um melhor esclarecimento sobre as buscas, e por estas terem dado um resultado pequeno, aponta-se que esse resultado ocorreu visto que na procura foi utilizado um filtro voltado ao que se pretendia, com o objetivo de evidenciar o volume das produções científicas relacionadas à Sociologia da Infância e enfoque nas percepções de crianças a respeito da violência no contexto escolar.

O que pode ser observado, na leitura dos resumos é que escrita sobre a sociologia da infância são estudos ainda bem tímidos nas instituições de ensino superior no Brasil. O Gráfico 1 mostra que investimentos nesse tipo de investigação, começam a aflorar recentemente, especificamente, na última década. Ao analisar o Quadro 2 acima se percebe que um mesmo autor possui mais de uma produção, como é o caso dos pesquisadores Flávio Santiago da UNICAMP e a pesquisadora Vanessa Cristina Oliveira da Silva, da Universidade Federal de Rio Grande do Norte. Somada as produções dos dois pesquisadores observou-se que esses são responsáveis por 50% das produções selecionadas para a construção desse Estado da Arte.

Outro dado interessante foi que a maioria das metodologias adotadas por esses pesquisadores, foi a pesquisa Etnográfica, e o instrumento de coleta de dados as narrativas de crianças, o que vem atender aos objetivos da Sociologia da Infância. O artigo do pesquisador Flávio Santiago, publicado no periódico, Educação em Revista em junho de 2015, intitulado: “Gritos sem palavras: resistências das crianças pequenininhas negras frente ao racismo”, teve como objetivo compreender a partir dos pressupostos teóricos da Sociologia da Infância e dos estudos das Ciências Sociais, relacionados às relações raciais no Brasil, a violência do processo de racialização sobre a construção das culturas infantis.

Trata-se de uma pesquisa com uma abordagem etnográfica realizada com crianças de três anos, em um Centro de Educação Infantil da região metropolitana de Campinas-São Paulo. Os resultados apontaram que na instituição investigada existe uma reprodução dos preconceitos referentes à categoria racial e a legitimação das hierarquizações sociais, que legitimam as

desigualdades. Indicam, também, como as crianças pequeninhas negras percebem o racismo presente nas posturas pedagógicas adotadas pelos(as) docentes, e deixam explícita, por meio de diferentes linguagens, a não aceitação dos enquadramentos que as fixam em posições subalternas na sociedade. Como pode ser observado pelo resumo do investigador, o artigo, embora não trate diretamente das concepções das crianças sobre a violência no contexto escolar, é trazido para esse estado, pois é uma produção que além de atender os pressupostos da Sociologia da Infância, também discute a questão do preconceito racial, o que não deixa de ser uma reprodução da violência no contexto educacional.

O segundo artigo analisado, de Bianca Rodriguez Corsi, publicado no periódico Educar em Revista de dezembro de 2011, com o título: “Relações e conflitos entre crianças na Educação Infantil: o que elas pensam e falam sobre isso”, caminha no mesmo sentido do artigo anterior, pois se trata de uma escrita que discute os conflitos interpessoais ocorridos entre crianças de 5 a 6 anos.

O estudo ouviu o que as crianças têm a dizer acerca dos conflitos que vivenciam no cotidiano da Educação Infantil, validando a concepção da autora da criança enquanto produtora de cultura e de conhecimento, bem como, oportuniza a expansão das possibilidades de pesquisa a partir da sustentação teórica e metodológica a Sociologia da Infância.

A terceira produção selecionada é a origem do artigo do pesquisador Flavio Santiago, que se trata de sua dissertação de mestrado, defendida em 2014, um ano antes da publicação de seu artigo, no periódico, Educação em Revista e foi selecionada pelo mesmo motivo da escolha de seu artigo.

A quarta produção (dissertação) selecionada foi a da pesquisadora Marcia Rosa da Costa, com o título de “Eu também quero falar: Um estudo sobre infância, violência e educação”, contempla o objetivo da construção desse Estado da Arte, tendo em vista que possui como foco, a investigação, com crianças a partir de 8 anos, de uma escola pública da periferia de Porto Alegre-Rio Grande do Sul, o que as mesmas pensam sobre o fenômeno da violência na escola, e no seu entorno a partir da escuta sensível de crianças escolarizadas de periferia urbana. Para tal intento a pesquisadora se propôs, por meio de entrevistas, ouvir os relatos das crianças sobre a violência, o que contemplou o que vem sendo defendido pelos estudos relacionados as pesquisas no campo da Sociologia da Infância.

A pesquisadora Vanessa Cristina Oliveira da Silva, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, teve três, dos dez trabalhos selecionados para esse estudo. Suas produções

possuem praticamente os mesmos objetivos, ou seja, foram investigações com 14 crianças de oito a onze anos de idade, de uma escola pública da cidade de Natal-Rio Grande do Norte, que em suas narrativas contaram suas experiências com a violência no cotidiano escolar.

Sua dissertação defendida em 2016, sob o título: “Narrativas de crianças sobre suas experiências com a violência no cotidiano escolar” foi a origem de suas outras duas produções, uma em 2015 no XII Congresso Nacional de Educação realizado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná com o título de: “Narrativas autobiográficas sobre a violência nas escolas da infância”, e o outro evento foi no VII Congresso Internacional de Pesquisas (Auto) Biográficas, realizada na Universidade Federal de Mato Grosso em 2016. A mesma fez a apresentação oral do artigo intitulado: “Narrativas de crianças sobre a violência na escola.”

A tese de doutorado da pesquisadora portuguesa Ana Beatriz Gonçalves Saraiva, defendida em 2015 na Universidade do Minho, em Braga/Portugal com o título: “Memórias de infância e violência escolar: estudo em contexto prisional”, foge um pouco do objetivo dessa investigação, mais se observou importante selecioná-la, uma vez que se trata da investigação de memórias de adultos sobre as violências sofridas pelos mesmos em contexto escolar. A investigação por estudo de caso visou analisar a violência durante o percurso de desenvolvimento infantil, a passagem à delinquência juvenil e criminalidade adulta. A pesquisadora por meio de narrativas e memórias da infância conheceu as narrativas destes adultos sobre as vivências familiares e relacionais na escola, nomeadamente, comportamentos de agressividade, *bullying* e vitimização, e apreender os percursos escolares e criminais.

A pesquisadora, psicóloga Taísa Resende Sousa defendeu em 2014, pela Universidade Nacional de Brasília, sua tese de doutorado sob o título: “As concepções das crianças da educação infantil sobre violência: um estudo a partir da psicologia e da psicanálise”, cujo objetivo foi compreender as concepções de crianças sobre violência, em uma turma do primeiro período da educação infantil. Para tal a pesquisadora criou um ambiente de escuta para compreender essas concepções; proporcionando espaços para manifestações das expressões corporais, orais e gráficas das crianças em relação à violência, por meio de brincadeiras, movimentos e desenhos.

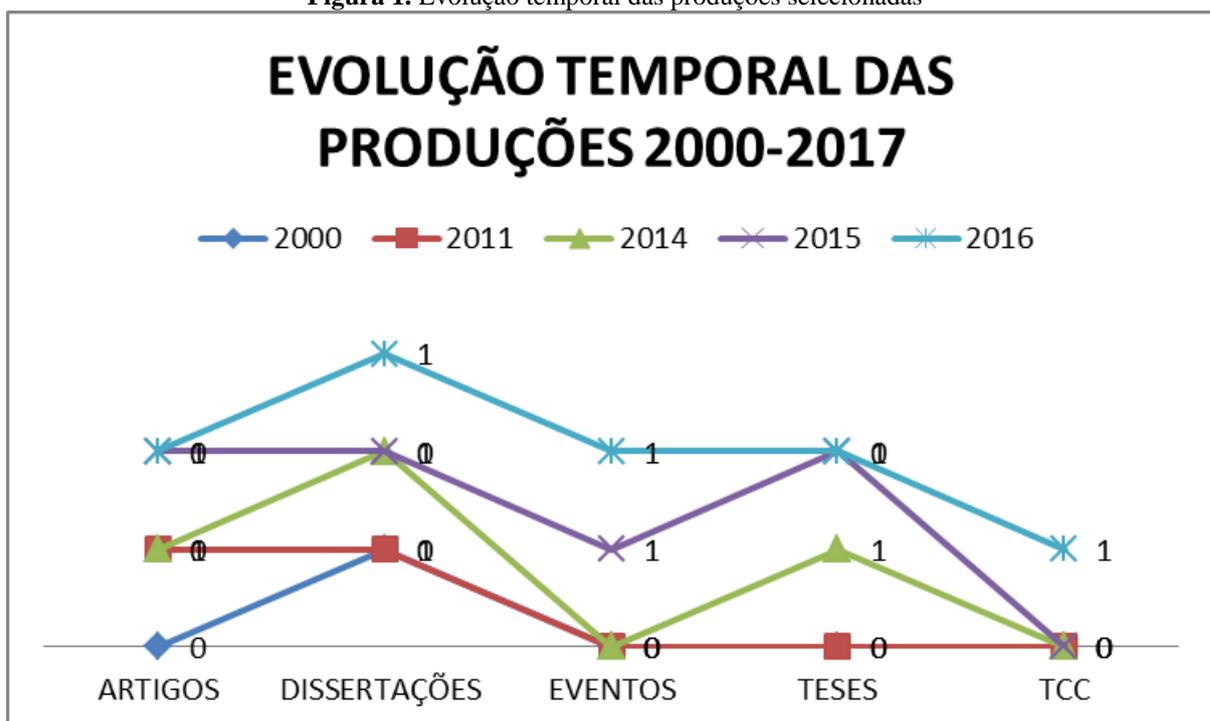
Fechando esse quadro de seleção tem o Trabalho de Conclusão de Curso do agora Graduado em Pedagogia Lutero Marcos de Oliveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com o título: “Espelhos da infância: Reflexos e reflexões sobre violências numa turma de pré-escola na cidade de Novo Hamburgo”, cujo objetivo foi investigar o que um grupo de

crianças de uma turma de pré-escola, em uma escola municipal de educação infantil da Cidade de Novo Hamburgo-Rio Grande do Sul, pensa sobre violência e, assim, refletir sobre os seus diversos olhares, buscando elencar as suas percepções diante do que veem, ouvem e vivenciam em seu cotidiano escolar.

Enfim o que se observa desse contexto, é que apenas quatro das dez produções selecionadas para essa investigação tratam de fato das concepções ou percepções de crianças sobre a “A violência no contexto educacional”. Dessas quatro somente duas vão trabalhar com crianças inseridas na Educação Infantil, as outras duas já estudam crianças a partir dos oito anos de idade, já no contexto do ensino fundamental.

Assim serão apresentadas agora as análises dos gráficos, confeccionados a partir da planilha organizada com as dez produções selecionadas. As produções foram organizadas por ano de publicação, conforme consta na Figura 1.

**Figura 1.** Evolução temporal das produções selecionadas



Fonte: Elaborado pela autora para a presente investigação

Como pode ser observado na Figura 1, as buscas começaram a partir do ano 2000. Assim, levanta-se o seguinte questionamento: Por que voltar mais de quinze anos? A decisão em voltar esta linha de tempo, teve como propósito marcar o início pelo interesse das pesquisas sobre a Sociologia da Infância no Brasil. Nas buscas essa foi a primeira pesquisa que ouviu as vozes das crianças, na construção do texto científico. Intitulada como: “Eu também quero falar:

um estudo sobre infância, violência e educação” a dissertação da pesquisadora, Marcia Rosa da Costa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi de acordo com as buscas realizadas, a primeira a trazer as crianças como autoras e atores de suas histórias, o que contempla os estudos foco da Sociologia da Infância.

No ano de 2000 foi produzido apenas um artigo; em 2011 mais um artigo em periódico; 2014 uma dissertação e uma tese; 2015 um artigo em periódico, uma publicação em anais de eventos e uma tese e no ano de 2016 mais três produções, sendo uma dissertação, um artigo em anais de eventos e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em sequência é apresentada a Figura 2, o qual traz o quantitativo das produções selecionadas para as análises:

**Figura 2.** Quantitativo das produções selecionadas para as análises

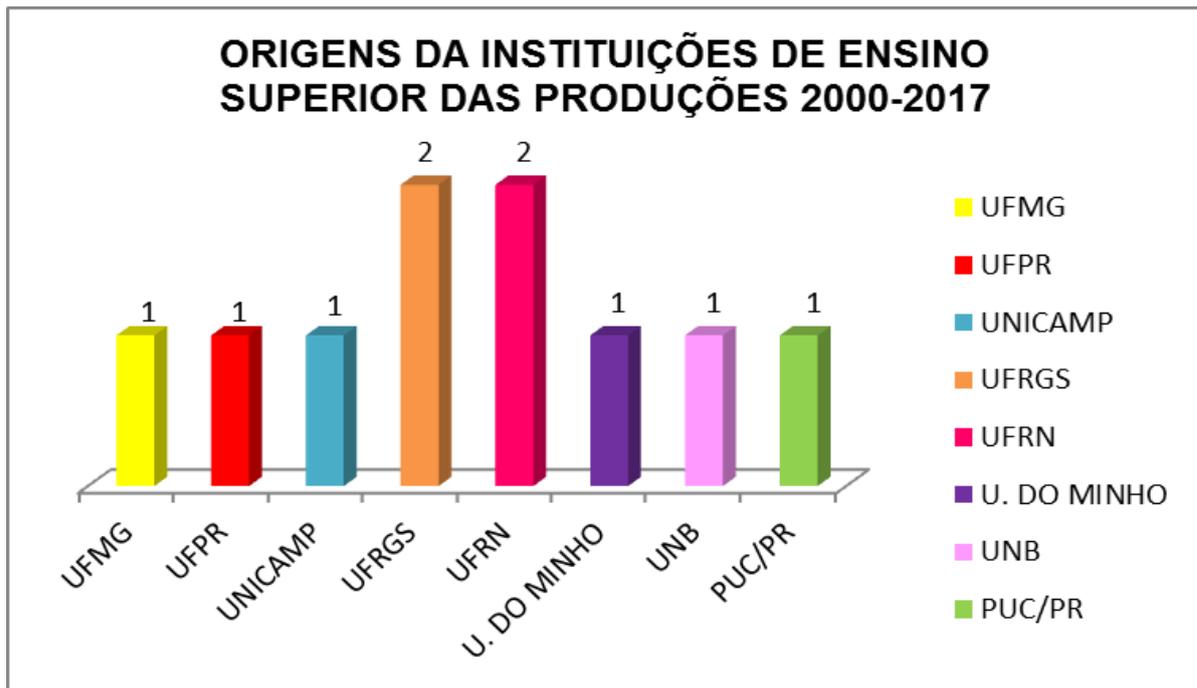


Fonte: Elaborado pela autora para a presente investigação

Na Figura 2 pode ser observado, que foi a partir de 2010, que as produções com foco na Sociologia da Infância começam a ser incorporadas nas pesquisas de cunho científico, principalmente, na área da Educação. Ante a esses dados, buscou-se saber de quais instituições essas produções se originaram.

Assim, a Figura 3 apresenta a origem das produções selecionadas:

**Figura 3.** Instituições de origem das produções selecionadas

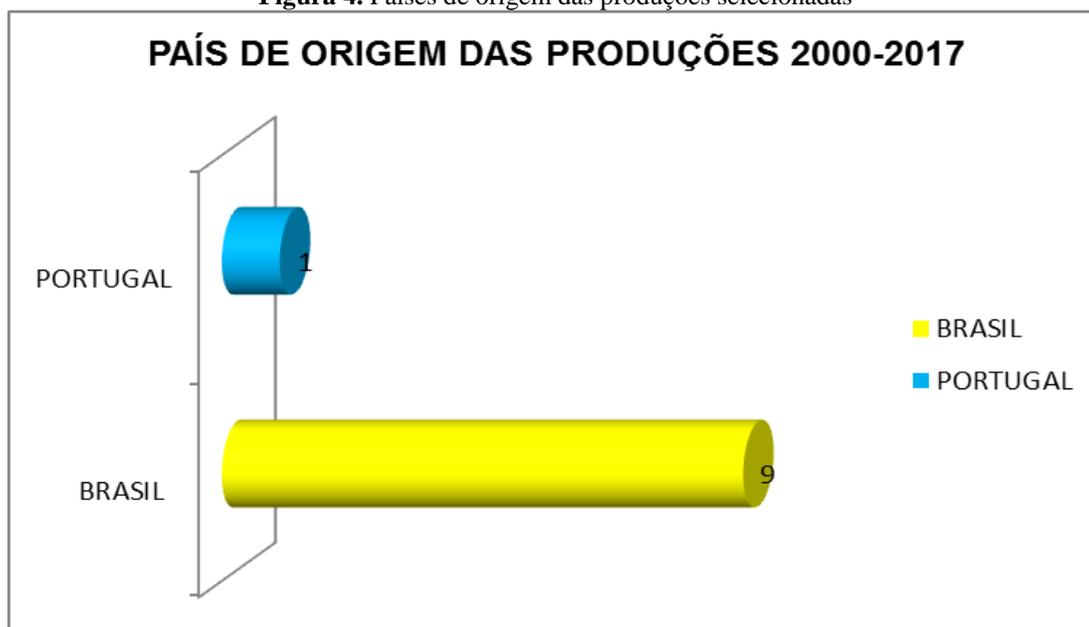


Fonte: Elaborado pela autora para a presente investigação

A Figura 3 mostra uma distribuição equivalente das produções, sendo em números maiores, porém iguais a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com duas produções por unidades federativas. Como foram analisadas produções em eventos internacionais, verificou-se que dentre as produções selecionadas havia alguma produzida fora do Brasil.

Nesse sentido, a Figura 4 apresenta os países de origem das produções selecionadas:

**Figura 4.** Países de origem das produções selecionadas



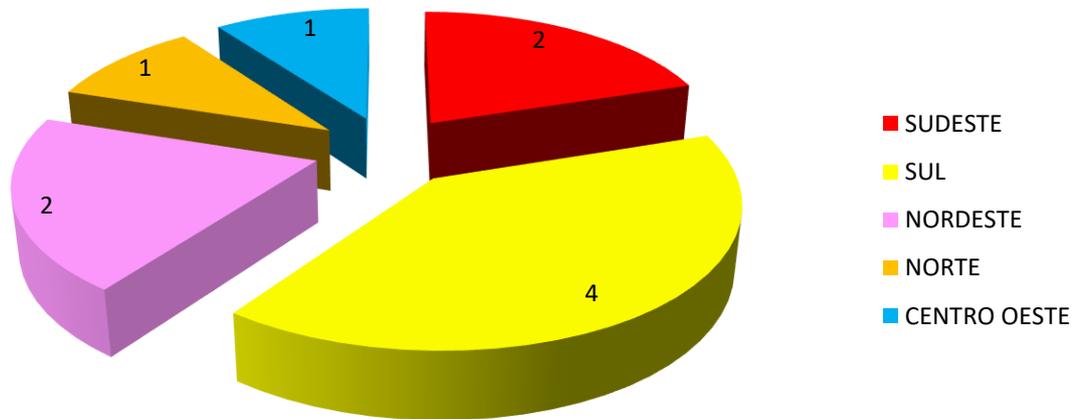
A Figura 4 mostra que, dentre as dez dissertações selecionadas, uma é originária de Portugal. Trata-se da **tese de doutorado da pesquisadora portuguesa Ana Beatriz Gonçalves Saraiva**, defendida em 2015 na Universidade do Minho, em Braga/Portugal com o título: “Memórias de infância e violência escolar: estudo em contexto prisional”.

Ante ao exposto fica evidente o acordo em termos de formação realizado entre Brasil e Portugal, acordo este que leva anualmente vários pesquisadores brasileiros a Portugal para estudar, bem como, traz pesquisadores de Portugal para universidades no Brasil. Aliás, na leitura dos resumos foram identificadas em quase todas as produções, citações de autores portugueses que discutem e são estudiosos sobre a Sociologia da Infância.

Em relação aos dados que indicam quais são as regiões e os estados que mais estão produzindo investigações no campo da Sociologia da Infância, a Figura 5 apresenta:

**Figura 5.** Região de origem das produções selecionadas

### DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS PRODUÇÕES 2000-2017



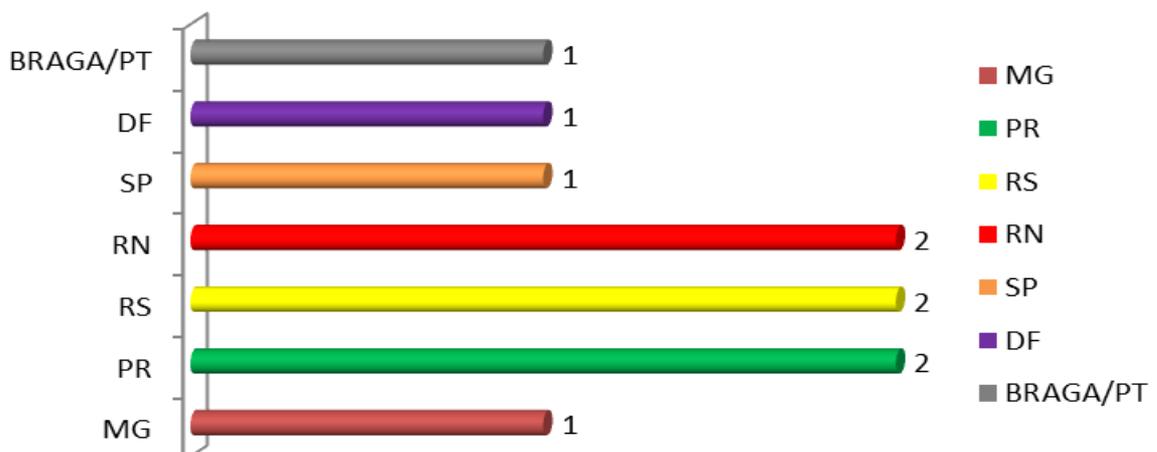
Fonte: Elaborado pela autora para a presente investigação

A Figura 5 informa que as regiões com maior concentração de produções é a Região Sul do Brasil, com quatro das dez produções selecionadas, sendo um artigo publicado em periódicos, uma dissertação, um artigo publicado em anais de eventos e um TCC. Lembrando ainda que a produção do Norte, mostrada na figura se refere à de Portugal, pois a Universidade do Minho, de onde originou a pesquisa, localiza-se em Braga ao norte de Portugal.

Na sequência a Figura 6 revela em quais estados foram produzidas essas pesquisas.

**Figura 6.** Estados de origem das produções selecionadas

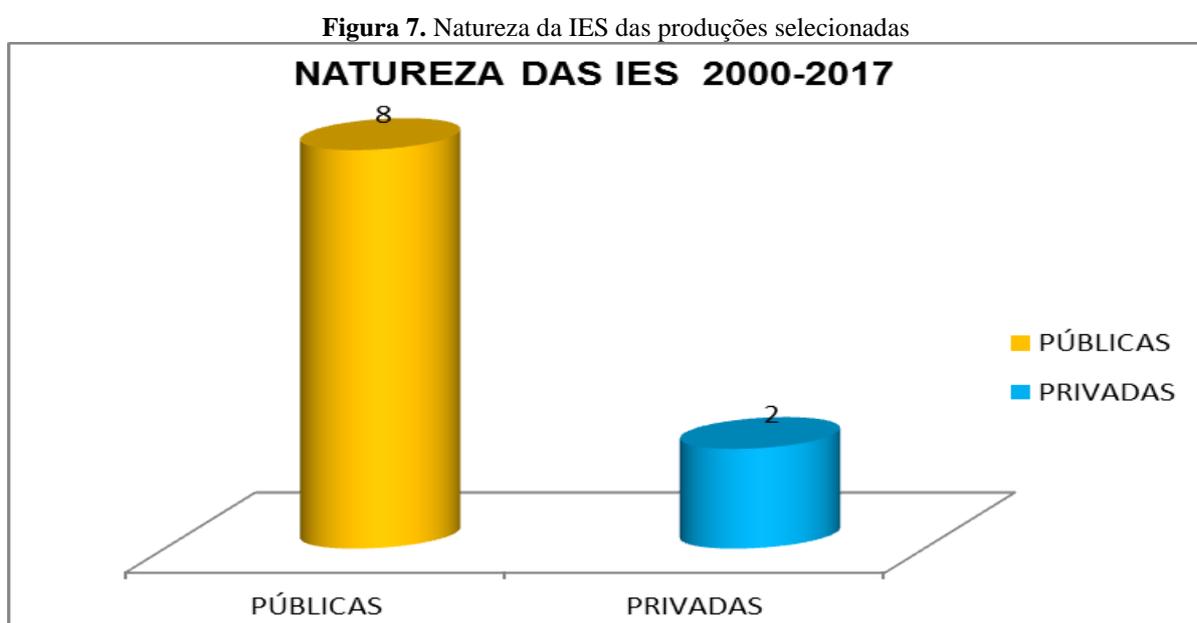
### DISTRIBUIÇÃO ESTADUAL DAS PRODUÇÕES 2000-2017



Fonte: Elaborado pela autora para a presente investigação

Como podem ser observados na Figura 6, os estados com maior número de produções com o tema aqui proposto encontram-se nos dois extremos do país, sul e norte, sendo duas no Estado do Rio Grande do Norte, duas no Rio Grande do Sul, duas no Paraná e os demais estados com uma produção cada.

Na sequência a Figura 7 traz a natureza das instituições de ensino superior, de onde originaram as produções.

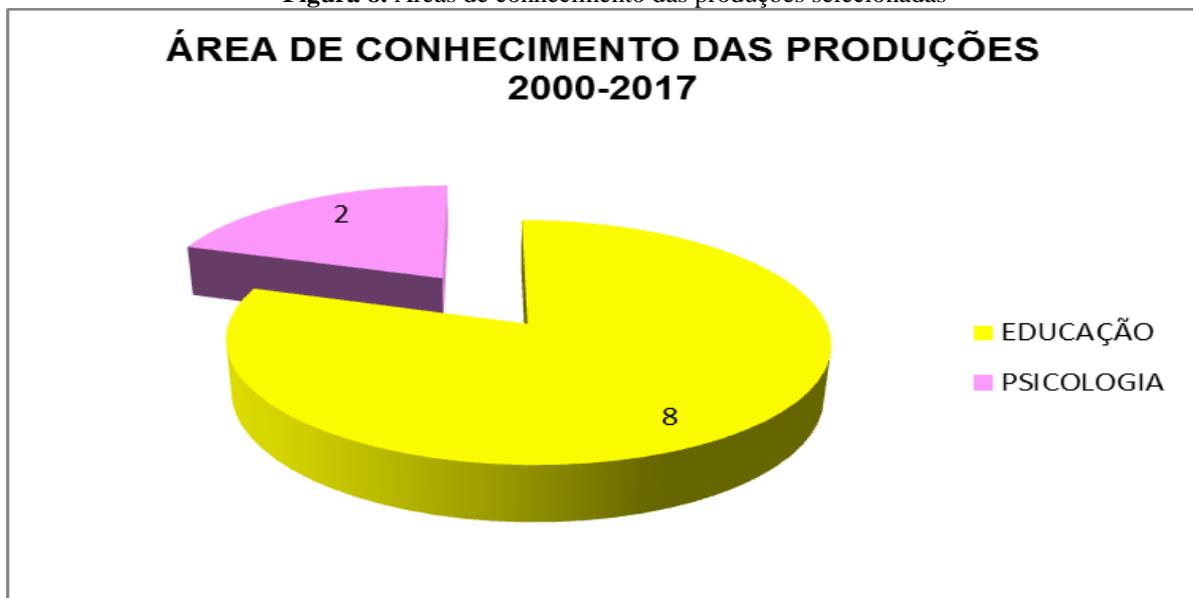


Fonte: Elaborado pela autora para a presente investigação

Segundo o demonstrativo da Figura 7, observa-se que entre as dez produções selecionadas duas são de origem privada ou particular. Uma dessas instituições é a Pontifícia Universidade Católica do Paraná e a outra é a Universidade do Minho em Portugal. Lembrando que em Portugal assim como na maioria dos países desenvolvidos a educação, principalmente, a superior não é gratuita.

Todas essas informações viabilizaram a construção da Figura 8, que elencasse as áreas de conhecimento nas quais as pesquisas aqui selecionadas estavam sendo produzidas, a qual traz essas informações.

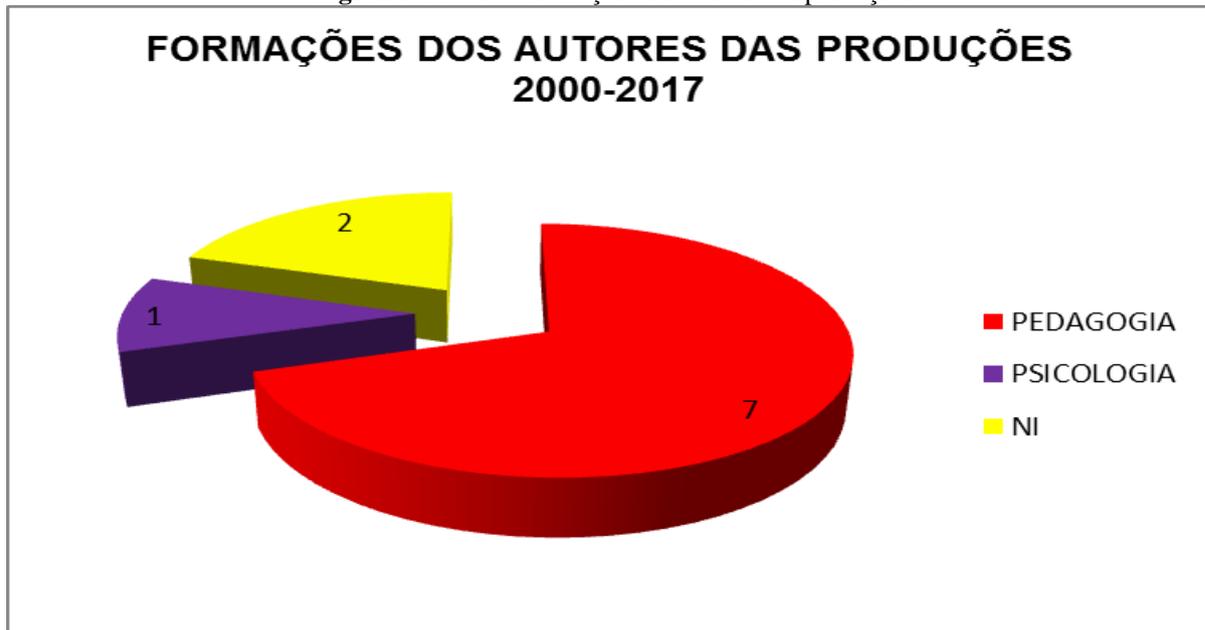
**Figura 8.** Áreas de conhecimento das produções selecionadas



Fonte: Elaborado pela autora para a presente investigação

A Figura 8 demonstra a área de conhecimento, traz os resultados das dez produções analisadas para a construção desse Estado da Arte. Das investigações analisadas oito se concentram na área da Educação e duas na Psicologia. Porém, durante as buscas que somaram 86 produções foram localizadas outras áreas como a da Saúde, do Direito, da Assistência Social, todavia, essas pesquisas não foram selecionadas porque não atendiam aos objetivos desta investigação, mas foram todas arquivadas para futuras pesquisas no campo da Sociologia da Infância. Se a maioria das produções está concentrada no campo da Educação interessou-me saber sobre a formação de seus autores, por isso a construção da Figura 9:

**Figura 9.** Áreas de formação dos autores das produções



Fonte: Elaborado pela autora para a presente investigação

Pode-se dizer que, observando as figuras 8 e 9 ambas conversam entre si, pois na Figura 8 a área de conhecimento com maior número de produção é a da Educação, sendo que a Figura 9 vem confirmar que dos dez pesquisadores, sete são formados em Pedagogia. Para obter essa informação houve a necessidade de pesquisar pelo currículo de cada pesquisador na Plataforma Lattes. Foi localizado oito, sendo sete pedagogos e um psicólogo, dois autores não foram identificados. Para finalizar houve o interesse em saber quais eram os gêneros desses investigadores.

**Figura 10.** Gênero dos autores das produções



Fonte: Elaborado pela autora para a presente investigação

A Figura 10 fecha as análises das produções e confirma o que alguns pesquisadores do campo educacional vêm mostrando nos últimos anos, ou seja, a prevalência do gênero feminino quando o assunto é educação, ainda mais quando se trata de abordagens sobre a docência.

### **Concluindo**

A construção desse Estado da Arte foi de fundamental importância para iniciar minha pesquisa de doutoramento, pois o mapeamento das produções sobre a Sociologia da Infância, com foco nas percepções de crianças sobre “violência” no contexto educacional, norteará a pesquisa e mostrará o caminho a seguir.

De posse dos dados para análise foi concluído, que as pesquisas com estudos voltadas a Sociologia da Infância, ainda são pouco representativas, principalmente as investigações que dão voz às crianças pesquisadas. O levantamento mostrou que foi somente a partir do ano de 2000, que as pesquisas com esses temas foram introduzidas no Brasil. Depois de um longo período sem produção elas voltam a aparecer em 2010, com maior incidência nos anos de 2015 e 2016.

Concluiu-se que os dados ainda apontam que essas pesquisas aparecem mais como comunicação oral em eventos e, geralmente, essas comunicações são frutos de dissertações e teses.

As regiões com maior número de produções científicas com a abordagem levantada são os estados do Rio Grande do Sul e do Rio Grande do Norte. Na Região Sul foram localizadas outras produções envolvendo a Sociologia da Infância, principalmente, em TCC, porém não foram selecionados por que não atendiam ao objetivo dessa busca.

Este Estado da Arte evidenciou ainda que, a maioria dos autores das produções são pedagogos do gênero feminino, talvez por isso 80% das produções encontra-se no campo de estudo da Educação.

Considerou-se ainda com esse estudo, o que já tinha deduzido, isto significa dizer que as pesquisas no campo da Sociologia da Infância, de modo especial àquelas que escutam as crianças, ainda são pouco desenvolvidas nas academias brasileiras.

As buscas foram exaustivas, com vários descritores que viabilizassem encontrar as produções, sem resultado, no final só foram localizadas dez, destas somente duas, trabalharam com o mesmo objeto de pesquisa que se pretende desenvolver, ou seja, trazer as crianças sujeitos da investigação para a pesquisa como autora e atora de suas percepções sobre questões sociais na qual ela está envolvida, neste projeto a “violência” no contexto escolar a qual essas crianças estão inseridas.

**Abstract:** The present work is part of an ongoing PhD research and aims to highlight the volume of scientific productions related to the Sociology of Childhood, focusing on children's perceptions of violence in the school context, from the construction of a State of Art. The period investigated was from 2000 to 2017, with research in dissertations, theses and articles published in periodicals and, in the period from 2012 to 2016, for the productions investigated in scientific events. To carry out the research, the qualitative and quantitative methodology was adopted. Initially, articles, dissertations and theses were searched on the websites of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the Brazilian Portal for open access scientific publications (OASIS) Digital Library developed in Free Software (Public Domain) and at the Bank of theses and dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). For the investigation of scientific events, four events were selected, one at the international level, two national and one state, namely the International Congress of (Auto) Biographical Research - (CIPA), the meetings of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED), National Education Congress (EDUCERE) and a third at the regional / local level, which was the Education Seminar held annually by the Federal University of Mato Grosso (UFMT). The results showed that studies on the Sociology of Childhood are still scarce, both nationally and internationally, since in the perspective of this investigation, only ten (10) productions were reported that reported on the investigated theme.

**Keywords:** Conceptions of Violence in Early Childhood Education. Violence from the Child's Perspective. Child Violence and Education. Children's Narratives / Memory and violence.

## Referências

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSI, Bianca Rodriguez. Relações e conflitos entre crianças na Educação Infantil: o que elas pensam e falam sobre isso. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 42, p. 279-296, out./dez. 2011. Editora UFPR.

COSTA, Marcia Rosa. **Eu também quero falar: um estudo sobre infância, violência e educação**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Rio Grande do Sul, 2000.

OLIVEIRA, Lutero Marcos. Espelhos da infância: reflexos e reflexões sobre violências numa turma de pré-escola na cidade de Novo Hamburgo. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Universidade Federal de Rio Grande do Sul, UFRGS, 2016.

PROUT, A. Reconsiderando a nova sociologia da infância. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.141, p.729-750, set./dez. 2010.

QVORTRUP, J. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 631-643, maio/ago. 2010.

SANTIAGO, Flávio. **“O meu cabelo é assim ... igualzinho o da bruxa, todo armado.” Hierarquização e racialização das crianças pequenininhas negras na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Unicamp, 2014.

SANTIAGO, Flávio. Gritos sem palavras: resistências das crianças pequenininhas negras frente ao racismo. **Educ. rev.** [online]. 2015, vol.31, n. 2, pp.129-153. ISSN 1982-6621. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698132765>.

SARAIVA, Ana Beatriz Gonçalves. **Memórias de infância e violência escolar: estudo em contexto prisional**. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) – Universidade do Minho, 2015.

SARMENTO, M. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Agosto 2005.

SILVA, Vanessa Cristina Oliveira da. **Narrativas autobiográficas sobre a violência nas escolas da infância**. XII Congresso Nacional de Educação – PUC/PR, 2015.

SILVA, Vanessa Cristina Oliveira da. **Narrativas de crianças sobre suas experiências com a violência no cotidiano escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SILVA, Vanessa Cristina Oliveira da. **Narrativas de crianças sobre a violência na escola**. VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica UFMT – Cuiabá. Anais VII CIPA – ISSN 2178-0676, 2016.

SOUSA, Taísa Resende. As concepções das crianças da educação infantil sobre violência: um estudo a partir da psicologia e da psicanálise. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

Sites:

<http://bancodeteses.capes.gov.br> - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

<http://bdtd.ibict.br> - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

<http://oasisbr.ibict.br> - Portal Brasileiro de publicações científicas em acesso aberto

<http://www.dominiopublico.gov.br> - Biblioteca Digital desenvolvida em Software livre (Domínio Público)